ANO III—N.º 778 PREÇO 5 CENTAVOS Terça feira, 7 de Junho de 1921

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico: *Talhaba*-Lisboa • Telefóne 5339 C
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

CONGRESSOS REGIONAIS

Mais um congresso regional se anuncia: o das Beiras. Devem reünir-se daqui a dias, em Vizeu, muitas dezenas, senão centenas de indivíduos, para proclamarem que aquela região tem sido despresada pelos poderes públicos, que estes não teem sabido fomentar a riqueza nem instruído a população e que é tempo de acordar, de alguma coisa se fazer, a despeito da inércia dos governos e até contra ela. Parece que estou a ouvi-los. E' o que se vai dizer no congresso beirão, acrescido da apologia da riqueza e belezas da província, porque é o que se tem dito nos outros congressos regionais e a única coisa que se pode dizer.

E' nisto que consiste uma boa parte da fraqueza dos congressistas: é que tudo que lá se diz, tem sido tantas vezes dito e proclamado, que já ninguém lhe presta atenção, e ainda porque se sabe muito bem que os resultados são nulos para os fins que os congressistas teem em vista ou que, pelo menos, vem expressos em artigos e discursos.

Este congresso há de ser o mesmo que teem sido os outros e dar portanto os mesmos resultados, porque continua sendo verdadeiro que, em condições idênticas, as mesmas causas produzem os mesmos efeitos. E quantos congressos se fizerem assim, tantos resultados nulos se obterão.

Por ocasião do congresso transmontano, realizado há meses, escrevi o seguinte que reproduzo, para não dizer o mesmo por outras palavras:

«Estes congressos são improfícuos porque são uma manifestação artificial da vida regional.

O elemento mais importante não mete para ali prego nem estopa, que é o povo. E manifestações de vida colectiva, de aspirações políticas ou sociais, em que não entre o povo, porque êle sente que deve entrar nelas, é pôr, como se costuma dizer, o carro adiante dos bois.

Um congresso regional, como afirmação de aspirações colectivas, deve ser, primeiro, um efeito duma grande corrente de opinião popular, no sentido largo dêste termo, que se reflect e formula então num congresso, ao qual assiste, em espírito, a população, interessando-se pelo que lá se faz e agindo para que as suas resoluções se efectivem.

Não sendo assim, os congressos serão, no melhor dos casos, interessantes assembleias de sábios e oradores, mas das quais o povo se desinteressa, porque os não entende e não os entende porque se trata duma obra em que êle não colaborou, para a qual não foi chamado.»

Estas palavras e sobretudo, talvez, a afirmação então feita da influência nociva da política no seio dêsses congressos, não foram do agrado de alguns entusiastas, pertencentes àquela meia dúzia de ingénuos que para estas reüniões trabalham, em proveito da meia dúzia de políticos de ofício, que delas se servem, apoiados na grande maioria constituida pelos simples curiosos, para quem o congresso é um passatempo; pêso morto a dar apoio ao bem falante, que é, em regra, o político profissional.

* * *

Quere isto dizer que os congressos regionais, tal como teem sido realizados e prometem realizar-se, são coisas sem valor algum, a pôr de parte, absolutamente inúteis? De modo nenhum.

Se êstes congressos regionais, pelo que nêles se passa e pelos seus nulos resultados imediatos, não são dignos de grande atenção, merecem todavia que dêles nos ocupemos pelo que significam, pelo estado de espírito colectivo que reflectem. Isso é que importa fixar, para estudo das tendências que se estão manifestando na população, e que se podem traduzir nestas poucas palavras: ânsea de libertação do poder central.

E' esta aspiração a sair da tutela tam pesada do Terreiro do Paço, e que há tempos se vem manifestando de tal modo que já não oferece dúvidas quanto à sua existência e intensidade, que é necessário aproveitar, para lhe dar um sentido conveniente, uma orientação útil.

E' que o regionalismo, como tantas outras coisas, pode ser uma manifestação da vida nacional útil ou não, conforme o espírito que anima os regionalistas. Se a vida regional se traduz numa descentralização, em que nos aparecem outros tantos Estados com os mesmos defeitos do Estado central, com o mesmo espírito de autoridade e o mesmo burocratismo, pouco ou nada se ganha em fomentar o regionalismo. Mas se a vida regionalista significa uma libertação do poder central, libertando-se o povo também dos caciques, das peias burocráticas, das dependências políticas, isto é, se significa um aumento efectivo de liberdane política e administrativa, uma intervenção eficaz do povo na vida da região, uma maior influência da sua acção directa na administração das coisas públicas, então o regionalismo deve ser encarado como um factor do progresso e como tal, defendido.

Se a organização operária em Portugal fôsse já o que deveria ser, estes congressos regionais, que não são, por enquanto, mais que umas manifestações vagas dum estado de espírito, de aspirações mal definidas e pretextos para manobras políticas, seriam aproveitados pelo povo trabalhador para realizar o que os congressistas ainda não sabem ou não podem.

Nestas ocasiões, aos discursos em que se pedem ou reclamam, quantas vezes com muita mais eloqüência que sinceridade, melhoramentos aos poderes públicos para a região, deviam os trabalhadores responder com outra reünião, onde se demonstrasse a inutilidade dessas reclamações e se indicassem, a par das verdadeiras causas do mal que sofrem as regiões, os remédios eficazes.

Ver-se-ia, se essas reüniões fôssem de indivíduos conscientes e amantes do progresso da sua terra, como delas resaltava um espírito de justiça e a indicação do caminho a seguir, que iria criando adeptos entre os sinceros do outro lado, empolgando os melhores elementos e deixando os políticos isolados com as suas ambições e manobras.

Mas isso vem longe! Contentemo-nos em saüdar nos congressistas de boa vontade, o espírito de progresso que a sua aspiração regionalista traduz.

Emílio COSTA

"ADÃO E EVA,,

Mário Domingues realizou ontem, ante numerosa assistência à sua anunciada conferência

Realizou-se ontem, como anunciàmos, a conferência do nosso camarada de redacção Mário Domingues, sôbre os intuitos morais da peça *Adão e Eva*.

Perante a enorme assistência, o orador demonstrou que o teatro actual exalta a imoralidade, instiga ao crime. Condenou a revista, dizendo que ela, enaltecendo a pátria, favorecia o homicídio; prostituindo servia o Estado, que tem conveniência no aumento da prostituição, porquanto lhe cobra impôsto.

Classificou as peças francesas, de importação, de dissolventes, porque predicam o adultério e enchem o cérebro dos espectadores de banalidades.

Examinando rápidamente a sociedade actual, conclui que ela assentava sôbre o roubo, a opressão e o vício. Portanto a arte que vive num ambiente assim tem de ser fatalmente preversa.

A Natureza, porém, é previdente. Nela se encontra o veneno e o contra-veneno que o inutiliza; o mal—e o bem que o combate. Entre a arte criminosa de hoje surgiu uma obra de sãos intuitos—*Adão e Eva*. Por uma obra de intuitos sãos, os que teem interêsse em conservar a imoralidade presente atacaram-na.

O orador considera Marcos extremamente humano, porque concentra em si as aspirações de meio mundo que sofre. Jaime Cortesão foi beber aos idealistas da nossa época, que desejam uma sociedade melhor, os seus sentimentos puros e o seu espírito de sacrifício. Com êstes formou um verdadeiro homem.

Citou ainda o conferente várias passagens da peça onde estão expressas as mais altas aspirações de Verdade, de Justiça, de Bondade e de Beleza.

Leu alguns pensamentos e máximas que a peça contém. E de tudo quanto disse e citou concluiu que *Adão e Eva* ensina o homem a amar o bem acima de tudo; prèga a sinceridade; combate a usurpação legal e ilegal; aconselha o homem a confiar em si próprio; opõe a liberdade de consciência à obediência cêga, que só aos usurpadores beneficia; condena a gratidão estreita que restringe a liberdade de cada um; substitui a piedade que destrói pela sã justiça que nobilita; mostra-nos a renúncia como princípio de putrefacção das almas e substitui-a pela actividade e pela luta; exige dos profetas a prática das suas profecias. E anuncia, aos que não querem ver, a sociedade nova, a sociedade ideal e perfeita que uma consciência colectiva veementemente deseja.

O orador diz por fim que os críticos conservadores, condenando a peça, atacavam o bem e a justiça. Desejava que muitos artistas seguissem o exemplo de Jaime Cortesão, purificando o ambiente irrespirável, enchendo de luz êste compartimento escuro em que o nosso mundo moral se debate.

—Gœthe, diz o orador, exclamava: «mais luz!»

«Gritemos nós, idealistas, nós utopistas: mais luz, mais Verdade, mais Bondade e mais Beleza!»

«E que os artistas saibam ouvir e compreender êste grito de alma, como Jaime Cortesão ouviu, compreendeu e sentiu.

Mário Domiegues, ao terminar foi muito aplaudido e felicitado.

União dos Sindicatos Operários

As conferências que êste organismo resolveu levar a efeito, e que tinham sido suspensas devido a circunstâncias imprevistas, continuarão no próximo domingo, 12 do corrente, pelas 21 horas, na sede da U. S. O., sendo conferente o dr. Sobral de Campos, cujo tema pròximamente se tornará público.

A seguir outros elementos, de reconhecido valor intelectual, realizarão também várias palestras sôbre assuntos de interêsse para a organização operária.

—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa da U. S. O., a fim de se ocupar de assuntos urgentes.

Um caminhão da G. N. R.

atropela dois trabalhadores, que ficam em estado grave

Na R. do Olival, um caminhão da G. N. R. atropelou o trabalhador Manuel Gomes, de 53 anos, e seu filho Manuel Gomes Júnior, de 11 anos, servente de pedreiro, moradores na mesma rua, os quais recolheram em estado grave ao hospital de S. José.

Trabalhadores: Lêde e propagai A BATALHA

A GREVE DO pessoal dos eléctricos

Foram postos em liberdade os três grevistas presos na estação do Arco do Cego

Mantém-se sem alteração a greve do pessoal da Carris.

As estações de Santo Amaro, Arco do Cego e geradora de Santos continuam guardadas por fôrças de cavalaria da Guarda Nacional Republicana.

O pessoal reüniu, como de costume, em sessão magna, muito concorrida, tendo falado diversos oradores, afirmando que a solidariedade da classe se mantém e que a classe é absolutamente alheia a quaisquer conluios.

O presidente da comissão de melhoramentos, Armando Martins entrou na sala acompanhado dos seus camaradas José da Costa Andrade, Armando Rodrigues e João Serra, que haviam sido, como noticiámos, presos na estação do Arco do Cego, sob a acusação de terem praticado actos de sabotagem, e que foram ontem postos em liberdade sob fiança.

A assemblea fez-lhes uma carinhosa ovação, confirmando Armando Martins a notícia de estar mais um camarada prêso, que é ajudante do expedidor da Estrêla, Albergueira, acrescentando que a comissão já está tratando da libertação.

Alguns jornais noticiaram ter ido a comissão anteontem a Bemfica a casa do director da Companhia sr. Freire de Andrade. Não foi tratar da marcha do movimento: foi apenas preguntar se a Companhia era parte no processo contra os presos. Tendo obtido resposta, retirou, a fim de concluir as *démarches* para a libertação.

A comissão está esperançada em que dentro em breve o conflito esteja solucionado e não sabe com que fundamento um jornal diz contar-se com que já à tarde houvesse carros em circulação.

Afirmou que embora a câmara chegasse a acôrdo com a Companhia, não pois era êsse motivo para acabar a greve, que tem de haver acôrdo da Companhia com o pessoal e enquanto ela não satisfizer as suas reclamaçõeseste não recomeça a trabalhar.

NAS OBRAS PÚBLICAS

200 operários ameaçados de despedimento

O Sindicato Unico da Construção Civil intervém

A comissão de melhoramentos do Sindicato Unico dos Operários da Construção Civil procurou ontem o sr. ministro do comércio, para pedir que se obste ao despedimento de 200 operários das diferentes obras a cargo de aquele ministério, visto que todos êsses operários são bastante antigos e que vencem actualmente 1$80 a 2$60 e que se tal se levar à prática serão mais algumas centenas de famílias que ficam na miséria.

Dos 6.000 operários que trabalhavam nas obras públicas, não trabalham actualmente 600 e, despedindo-se agora 200, apedas ficarão 400.

Os mineiros inglêses

A opinião pública é favorável ao aumento de salário

LONDRES, 6.—Lloyd George, respondendo por parte do govêrno à carta do comité executivo dos mineiros, anunciando a regeição das ofertas governamentais para a resolução da questão do carvão, mostra-se muito penalizado com a decisão dos mineiros. O ministro disse que o govêrno não tinha mais a propor e que a oferta de dez milhões de libras que o govêrno fazia para minorar as dificuldades dos mineiros não tinha um carácter permanente.

Espera-se que os mineiros se entenderão com os proprietários das minas sem que estejam presentes representantes do govêrno, para ver se chegam a qualquer acôrdo. Apesar do ministro das finanças ter dito que o govêrno estava disposto a auxiliar os mineiros com a quantia de dez milhões de libras, estes nunca foram consultados sôbre o assunto. A opinião pública é favorável ao aumento de salário dos mineiros. As outras federações pensam que as condições eferecidas aos mineiros são perfeitamente aceitáveis. Em primeiro lugar há a oferta de dez milhões de libras feita pelo govêrno, em segundo a oferta dos proprietários de cederem lucros.

Estas duas ofertas poderão tornar possível a redução inicial dos salários durante o periodo transitório. Também é digna de nota a oferta dos proprietários de concederem um salário para subsistências. Isto corresponde ao pedido dos mineiros de que se não permitisse que alguns dos seus camaradas ficassem recebendo um salário que não lhes chegasse para a alimentação. A subvenção para subsistências será, em caso de desacôrdo, arbitrada por uma personalidade neutral.—*Rádio*.

Contra a exportação de madeiras

O sr. António Granjo não a autorizará?

Os sindicatos únicos de construção civil de Vila do Conde e de Braga oficiaram ao sr. ministro do comércio protestando contra a exportação de madeiras para o estrangeiro.

Ao que consta, o sr. dr. António Granjo está na disposição de não autorizar tal exportação.

NOTAS & COMENTARIOS

O cinismo dele

A Rosa Fontão, que um soldado da guarda republicana assassinou, foi encontrada com o crâneo fendido na profundidade de 4 centímetros; o braço direito e a espinha dorsal partidos; três costelas do lado direito foram quebradas com tal violência que se cravaram no pulmão. Todo o corpo de resto estava amachucado, contorcido, negro, demonstrando que o soldado crivou bestialmente a desventurada de coronhadas e pontapés.

O soldado não mostra arrependimento do seu gesto. Vê-se que foi perfeitamente educado pela caserna. A sua frase de compaixão é esta:

—«Não fôsse teimosa!»

Bem faz o povo daquelas povoações, não quer lá a «briosa» nem pintada.

Batalha de flôres

Todos nós, cá na redacção, gostamos muito de flôres. Talvez por isso nenhum de nós foi à batalha das ditas realizada na Avenida da Liberdade. Não podemos ver maltratar ninguém e as flôres deviam ter sido anteontem muito mal tratadas. De resto a festa decorreu insípida. Segundo relatam os jornais, a música não tocou... por falta de fôlego. Esteve tam aborrecida a tal batalha de flôres, que—imaginem!—a nota mais curiosa foi o aparecimento do sr. ministro do interior.

Brincar com o fogo

Nós condenamos todos os atentados contra o pudor da mulher. Numa mulher não se toca nem com uma flor.. As mulheres não devem mesmo ir às batalhas de flôres. No entanto há individuos que só se convencem da beleza plástica duma mulher, tocando-a, apalpando-a... no intuito apenas de apreciar a qualidade da fazenda. Acontece, porém, que a empresa do Coliseu, sabedora que as teorias de António Boto ameaçavam conquistar mais de metade da população masculina, mandou vir de França mulheres nuas, que exibe no seu palco. Este facto entusiasmou de tal forma a plateia, que os homens se puseram de pé, aplaudindo. Após esta excitação, quiz o autor da revista *Paris s'amuse* que as coristas, que de tal forma entusiasmaram os homens, viessem, em *bicha*, exibir-se na platea. Alguns exaltados apalparam as carnes francesas que lhe passaram perto, com tanta violência que duas das coristas cairam por terra.. Ora isto é condenável. ¿Mas que estavam pedindo as coristas que desceram à platea, brincando com o fogo?

No entanto estamos convencidos de que os tais espectadores quizeram apenas apreciar a fazenda que vestia as coristas... nuas.

VIAÇÃO ELECTRICA

A questão do aumento de tarifas

Uma plataforma apresentada pelo chefe do govêrno que não é aceite pela Companhia

Na reünião que no sábado se realizou no ministério das finanças, e na qual tomaram parte os srs. presidente do ministério, directores da Companhia e a comissão de viação da Câmara Municipal, o sr. Tomé de Barros Queiroz apresentou a seguinte plataforma para facilitar a solução do conflito entre a Companhia e a Câmara:

«*a*) A Câmara não consentiria em aumento algum, comprometendo-se a manter as actuais tarifas até a Companhia ter lucros e estar compensada do *deficit* que a exploração actual possa acarretar-lhe;

b) A Câmara ficaria com o direito de fiscalizar a escrita da Companhia;

c) A' Companhia pertenceria a solução do conflito com o pessoal.»

Estas bases foram discutidas ante ontem pelos directores da Companhia numa reünião que se realizou no Dafundo, tendo sido regeitadas por unânimidade.

Os vereadores, segundo se afirma, manterão o seu já conhecido ponto de vista de não serem aumentadas as tarifas, sendo provável também—ao que se diz — que aceitem a plataforma que o govêrno apresentou, e que a comissão delegada da Câmara aceitou *ad referendum*.

A Companhia, porém, é que como dissemos acima se não encontra disposta a concordar com ela.

O Século dizia ter-lhe constado que na reünião de sábado, no ministério das finanças, o dr. sr. Augusto Soares afirmou ao sr. presidente do ministério que a Companhia, pelos seus cálculos, deve ter um lucro de 1:000 contos.

Cosinheiros e criados marítimos

Uma justa pretensão desta classe

A direcção da associação de classe dos cosinheiros e criados marítimos procurou ontem o sr. ministro da marinha para lhe pedir que, na lotação dos navios mercantes estrangeiros quando levem um determinado número de viajantes portugueses, seja incluída a sua classe, como foi para as outras classes no diploma há tempo publicado, sendo atentida pelo chefe do gabinete que ficou de transmitir o pedido ao dr. sr. Pais Gomes.

CLASSES GRAFICAS

Uma imponente sessão magna dos grevistas

O moral dos reclamantes é excelente e os industriais começam a guerrear-se «comercialmente»

Reüniram ontem, pelas 16 horas, os nossos camaradas gráficos das casas de obras, ora em gréve, como largamente temos noticiado.

Dada a palavra ao camarada Delfim Silva, êste membro da comissão de *démarches* fêz uma desenvolvida exposição sôbre a marcha do movimento.

Em seguida foi lido na mesa um comunicado do *comité* dirigente, concebido nos seguintes termos:

«Camaradas: Constata êste *comité* que dia a dia se vai acentuando a pressão da C. P. impondo o encerramento de várias oficinas que não tinham até aqui aderido ao *lock-out*, e uma tal atitude só prova o propósito em que estão de procurar render os operários pela fome, para lhes impôr condições verdadeiramente humilhantes. Estão as classes dos compositores e impressores, de tam gloriosas tradições, na disposição de se deixar vencer por tal forma? Mais uma vez as classes vão demonstrar de que lado está o desejo da ordem e a vontade de pôr termo a um conflito que a ninguém aproveita. Esgotado mais êste recurso, só nos resta aguardar os acontecimentos, tornando responsáveis pelo que possa suceder aqueles que, pela sua atitude, só teem contribuido para protelar um conflito que já podia estar solucionado, e assim, êste *comité*, por intermédio da nossa comissão de *démarches*, propõe:

1.º — Que dois membros da mesma comissão, acompanhados por um representante do pessoal respectivo, procure avistar-se com os industriais em casa dos quais a greve foi declarada, propondo-lhes o entrar imediatamente em negociações.

2.º — No caso que os industriais não queiram negociar, cada um de per si, ou colectivamente, tornar os mesmos responsáveis pelo que possa suceder e aguardar confiadamente os resultados.—*O Comité*.

Sôbre êste comunicado, que foi recebido com entusiasmo, fizeram uso da palavra os camaradas Delfim Ferreira, Vasconcelos, Delfim Silva e Lister Franco, que foram unânimes em concordar com o espírito conciliatório do seu texto, sendo êsse documento aprovado por aclamação.

Foram depois prestadas por diversos camaradas várias informações, entre elas a de haver industriais que, jogando com *pau de dois bicos*, teem as suas casas encerradas de dia, trabalhando de noite, à porta fechada, informações estas que a comissão de *démarches* tomou na devida consideração.

Foi aberta uma inscrição de camaradas que, respondendo a um apêlo da referida comissão, prontamente se prestaram a fazer a distribuição do manifesto que, de acôrdo com o *comité* dirigente, deverá hoje circular profusamente por toda a cidade, elucidando o público sôbre as mentirosas insinuações contidas nas notas publicadas pela Confederação Patronal.

A «lealdade» da Confederação Patronal

Para que o público possa ajuizar da *sinceridade* e *lealdade* da Confederação Patronal, damos à publicidade o ofício que por êste organismo patronal foi enviado, em 17 de março, à Federação do Livro e Jornal:

Ex.mo sr. presidente da Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.—Pelo Conselho Superior desta Confederação foi-me enviado um ofício da Associação Industrial Portuguesa—Secção Gráfica—acompanhado do ofício de 11 de Março corrente, assinado pela Federação do Livro e do Jornal, Associação de Classe de Compositores Tipográficos, Impressores Tipográficos e Comissão Pró-Aumento de Salário.

Em virtude pois das deliberações tomadas pela Secção Gráfica, a qual votou por unanimidade não conceder nenhum aumento de salário, dando desta maneira por liquidada a sua apreciação sôbre o referido pedido, cumpre-me participar a V. Ex.ª, que esta Confederação não pode intervir em discussões desta natureza, que só interessam às respectivas secções de especialidade, dando pela nossa parte como encerrado o assunto.—Saúde e Fraternidade.—Lisboa, 17 de Março de 1921.—O presidente da Junta Executiva.—(*Assinatura incompreensível*.)

Depois dêste ofício, novamente se dirigiu a comissão executiva à Secção Gráfica da Associação Industrial preguntando se desejava entabolar negociações. Mediante resposta negativa, foi declarada a greve em 6 tipografias, aparecendo depois a Confederação Patronal a dirigir o *lock-out*!

Preguntamos: Quem deseja a desordem?

Quem usou de deslealdade?

Nota oficiosa do Comité

Tem êste comité conhecimento de que há entre os industriais duas correntes, uma favorável ao aumento e outra contra, mas, quer esta queira ou não, o pessoal não retomará o trabalho nas condições em que o abandonou.

Entre os industrias lavra já grande desinteligência e procuram trair-se uns aos outros e, assim, apesar de terem tomado o compromisso de não trabalhar nem tirar os fregueses uns aos outros, fazem o contrário. Os trabalhos da Casa Portuguesa vão para a polícia e os da casa Paulo Guedes para Vila Franca, mas tudo isso não será por muito tempo. O sr. Paulino Ferreira disse a alguém que era preciso que as oficinas estivessem fechadas, para *justificar* um aumento, nada menos do que 100 o/o sôbre os trabalhos! E os operários á que ficam com as famas! Este comité recomenda que não deve o pessoal das casas fechadas retomar o trabalho sem ser por intermédio da sua comissão.

Até lá deve aguardar o resultado das últimas *démarches*. A próxima concentração é no local n.º 2—*O Comité*.

Congresso Internacional de Astronomia

BERLIM, 5.—Realizar-se há em Potsdam o congresso internacional de astronomia em 24 de Agosto, onde se encontrarão pela primeira vez sábios dos países ex-inimigos.—*Rádio*

O PROLETARIADO NA PROVINCIA

A organização operária em Braga

não corresponde ainda à importância da terceira cidade do país

Quando, como agora, observamos o declinar duma civilização pelo conjunto de factores de desagregação moral, que os Estados se esforçam por evitar, os nossos sentimentos revolucionários recebem como que uma compensação, sempre agradável aos nossos desejos de remodelação social, conforme com os princípios de justiça, que um dia, pela fôrça imperiosa da evolução, terão de reinar entre os homens. Mas, quando confrontamos o caminho a percorrer para se objectivar aquele desejo, quando consideramos ser necessário exterminar as causas determinantes da exploração do homem pelo homem por meio duma potente organização das vítimas contra os seus algozes, o desejo que surge natural e lògicamente é o de contribuir no máximo para que essa organização se efective o mais rápida e perfeitamente possível, scientes como estamos de que a uma forte organização, como é a burguesa, deve corresponder a forte organização dos trabalhadores.

Tem havido momentos em que a organização parece caminhar de vento em pôpa e uma sensação de prazer intenso invade todo o nosso ser, por antevermos a possibilidade imediata de com brevidade se fazer tábua raza dos privilégios capitalistrs por parte das multidões escravizadas.

Acontece, porém, que as multidões assalariadas não são apenas escravas dentro da sua condição *inferior* de trabalhadores: são-no igualmente pelo espírito e pela moral falsa e nociva do meio ambiente em que se desenvolvem.

Há falta de pão, como há falta de instrução e de educação racional.

A atmosfera, aparentemente sàdia, que uma ou outra vez respiramos em certos meios restritos, e que supomos impregnada de larga dôze de espírito revolucionário e emancipador, dissipa-se fàcilmente, como fogo fátuo, quando sofre o embate da acção reaccionária das fôrças conservadoras postas em ebulição tam metódicamente, que só uma contra-acção, em sentido revolucionário contínua, poderá neutralizar nos seus efeitos.

Organismos que eram fortes pelo número de componentes e que pelo mesmo motivo mais fortes se poderiam tornar, com mais desenvolvidas condições de luta, sofrem grande crise de filiados e um certo abatimento moral prejudicialíssimo.

As causas são variadas, mas secundárias, por isso que se fundamentam numa causa única—a pouca ou nenhuma educação moral, sociológica e ideológica. Ao cabo de alguns anos de organização, constata-se que esta se robusteceu e se robustece só naqueles momentos em que um objectivo imediato e material leva as classes à luta.

Mas pela mesma forma que estas se organizam, desorganizam-se, visto que, na maior parte dos casos, não são movidas por um objectivo superior.

E assim se verifica que as fôrças reaccionárias podem exercer impunemente a sua acção nefasta, encontrando o campo livre, onde à vontade voltam a fazer larga sementeira do virus religioso e ultramontano que se julgou exterminado. Um contínuo trabalho de aniquilação da vontade e de preversão dos caracteres, directa ou indirectamente auxiliadas pela manifesta falência dos políticos, cuja acção democrática, livre pensadora e administrativa é a mais completa negação do progresso, está de novo pôsto em execução em tôda a província.

Entre nós tem-se feito bastante propaganda da organização; mas como em grande parte, tem sido despida de sentido ideológico, não se tendo feito simultaneamente a propaganda educativa, do sentimento e do espírito, por forma a criar consciências firmes da sua missão social e revolucionária, com vontade decidida e passo seguro, fácil tem sido a invasão daquele virus que produz em parte a indiferença e algum abandono, por parte das massas, da sua organização de classe e de certas regalias morais que já gozaram.

Por não termos pôsto as coisas claramente, por forma que achemos fàcilmente os males, para encontrarmos os remédios, temos já sofrido decepções e a nós parece-nos chegada a hora de remediarmos males feitos e prevenirmo-nos de males futuros.

* * *

Em Braga a organização sofre as insuficiências que mais ou menos se notam, duma maneira geral, noutras localidades da província.

Cidade tradicionalmente religiosa, a sua população operária só com um grande esfôrço de perseverança poderá emancipar-se de inúmeros prejuízos morais, mesmo para conseguir melhoramentos materiais imediatos.

Sofre do *vício* religioso, como sofre do vício político, como do vício da taberna. E' certo que, se se confrontar a sua organização de agora com a que existia ainda há pouco menos de dois anos, quando aqui viemos organizar a União dos Sindicatos, nota-se—e isso nos é grato constatar—um certo progresso.

Nessa ocasião mal descortinavamos um elemento de actividade e com vontade, nos sindicatos, cujas direcções se reüniram. O ano passado já encontrámos alguns entusiastas, que pareciam ainda apalpar terreno, por isso que eram novos.

E já agora, tanto numa reünião magna das direcções, como em seis outras sessões de sindicatos diferentes, onde fizemos outras tantas palestras, tivemos ocasião de verificar mais vivacidade e espírito crítico por parte dos seus componentes, factos que atestam um grau superior de consciência sindical muito notável e que dá as melhores esperanças.

Mas sendo a terceira cidade do país, a organização não corresponde à sua importância.

São dificiências que de longe veem. Durante muitos anos o seu movimento operário foi orientado pelos primeiros militantes que se criaram com a propaganda socialista-parlamentar, poucos sendo aqueles que adquiriram conhecimentos por uma propaganda metódica, segura, racional. A maioria contemporizava com o meio; e a acção, tendo principiado por ser pouca, acabou por ser quási nula. Estagnou, a despeito de alguns esforços empregados por elementos vários, que por vezes visitavam aquela cidade.

Quási só depois que se organizou a C. G. T. é que alguns sindicatos principiaram por adquirir alguma vida, com o aparecimento de elementos novos, parte deles jovens.

Mas o meio é ingrato. As taras da servidão marcam a maioria dos trabalhadores, não obstante notar-se, uma vez por outra, certo espírito de rebeldia, em manifestações isoladas.

E só com uma propaganda aturada, a profusa distribuição de fôlhas soltas e de folhetos com conhecimentos de fácil assimilação, se poderá bater aquele reduto, onde a educação fradesca tantos prejuízos causa.

* * *

Estando-se em plena decadência do regime burguês, nem porisso dá conta do transcendente facto a maioria dos trabalhadores.

E quando urge alargar os quadros da futura sociedade, verifica-se que, por muito tempo e em larga escala, se tem que voltar ao *a b c* da propaganda, tal é o estado de atrazamento em que tudo que interessa à classe operária se encontra.

M. J. de SOUSA

Horário de trabalho

O govêrno declara não pensar em alterar a actual lei de horário de trabalho

Pelo ministério do interior foi-nos enviada a seguinte nota oficiosa:

«Tendo chegado ao conhecimento do govêrno que lavra agitação nas classes operárias contra presumida alteração da lei das 8 horas de trabalho, atribuindo-lhe qualquer intervenção no assunto, informa-se que o govêrno não pensa em alterar essa ou outra qualquer lei, porque não faz ditadura.

Sindicato Unico da Construção Civil de Lisboa

Tendo chegado ao conhecimento dêste Sindicato que alguns operários estão atraiçoando o horário de trabalho, confirmando-se por esta forma que a Confederação Patronal tem entre a classe alguns agentes seus, com o fim de colaborarem com a mesma no esmagamento da mais cara conquista alcançada pela organização operária, apela para que todos os operárioc conscientes fiscalizem rigorosamente o horário de trabalho, constituindo-se em comissões de vigilância a fim de ser mantido o horário, custe o que custar.

Marinheiros e Moços da Marinha Mercante

A fim de tomar deliberações de carácter colectivo e bem assim ver qual a melhor maneira de levar à prática as 8 horas de trabalho, visto o govêrno dizer que é sua intenção fazê-las cumprir, convidam-se todos os camaradas marinheiros e moços sindicados a reünir hoje, pelas 20 horas, em assemblea geral extraordinária. Que nenhum camarada sócio falte, embarcados e não embarcados.

Classes metalúrgicas

O Sindicato Unico Metalúrgico efectua na presente semana as seguintes sessões de propaganda pró-8 horas:

Hoje, na Secção do Poço do Bispo, às 21 horas; àmanhã, na Secção do Alto do Pina, às 21 horas; quinta-feira, na Secção de Belém, às 21 horas; sexta-feira, na sede central, ás 21 horas.

Caminhos de ferro do Minho e Douro

A comissão delegada do pessoal, que se encontra em Lisboa, esteve ontem no ministério do comércio

A Comissão delegada do pessoal dos Caminhos de ferro do Minho e Douro, que, como noticiámos, se encontra em Lisboa para tratar dos interêsses da sua classe, foi ontem recebido pelo sr. Manuel Domingues dos Santos, chefe do gabinete do sr. ministro do Comércio, a quem expôs os assuntos de que vem comissionado. Sôbre as promoções do respectivo pessoal ficou assente que elas se façam em harmonia com a antiguidade e boas informações de cada um dos empregados.

A'cêrca do projectado licenciamento dos empregados antigos parece que tal se não fará, garantindo-se os anos de serviço e o bom comportamento dos empregados.

A comissão pede também que se publique o novo regulamento da respectiva Caixa de reformas.

AS GREVES

Fundidores da fábrica Street

A comissão dos grevistas, acompanhado do delegado do sindicato, realizou ontem uma *démarche* junto da gerência da firma industrial, por lhe constar que a citada gerência pretendia apresentar uma plataforma para a solução do conflito.

Essa plataforma consistia em remodelar os serviços e direcção dos mesmos, na respectiva secção, de forma a talvez se dar uma provavel melhoria de produção, pela qual não se agravando as condições de vida industrial, se daria ensejo a uma provavel melhoria de salário ao respectivo pessoal.

Ouvida a exposição da comissão e apreciada a plataforma apresentada, tendo-se verificado que a gerência se mantinha na intransigência em que desde o começo dêste incidente se encontra, o pessoal em greve resolveu não aceitar tais condições e manter-se solidário pelas suas reclamações que dia para dia mais razão teem de se manter em face da cada vez mais crescente carestia da vida.

O sindicato, para auxílio dos grevistas, já esta semana enviarei para todas as oficinas, listas de quetes, a fim de que a solidariedade da classe metalúrgica se manifeste de forma a que esses camaradas se possam manter no seu justo movimento.

Com vitória para os grevistas, terminou a dos manufactores de calçado de Beja

BEJA, 3.—C.—Após três dias de luta, conseguiram os camaradas manufactores de calçado ver atendidas integralmente as suas justas reclamações pelos industriais, devendo tôda a classe retomar hoje o trabalho.

Mais uma vez os manufactores de calçado reconheceram o valor do sindicato profissional, sendo de esperar que d'ora àvante continuem a afluir com maior freqüência à Associação, visto que ela não só trata dos seus interêsses materiais como também dos de carácter moral.

Continua a dos manipuladores de pão de Coimbra

Segue sem desfalecimentos a greve dos operários manipuladores de pão de Coimbra. O Sindicato de Lisboa comunica-nos que, tendo chegado ao seu conhecimento que desta cidade foi para Coimbra um grupo de manipuladores de pão, faz sciente a classe em geral que neste momento ninguém deve ir para ali trabalhar, aconselhando as direcções das suas congéneres do país a tomar iguais precauções, porque cumprem assim um dever de solidariedade.

Tribunal dos Arbitros Avindores

Audiência de conciliação de ontem

Júlia Soares, contra Luísa Pinto; aguarda-se que a ré justifique a sua falta.

—Antero Augusto Cerqueira Pereira, contra a Mercantil Importadora e Exportadora L.da; conciliados por 50$00.

—Florêncio Cândido Rodrigues de Barros, contra José Alves Aspra; conciliados por 20$00.

—Maria Ludovina, contra M. J. Campos L.da; conciliados por 28$00.

—António da Silva, contra Francisco Fonseca; aguarda promoção.

—António Caetano Padre, contra Luís António Ferreira; ficou para julgamento o dia 9 de Junho.

—Alfredo Carlos d'Abreu Gonçalves, contra João dos Santos Beirão; ficou para julgamento o dia 16 de Junho.

—José Simões, João Simões, António Simões, João Duarte, José Inácio, António Martins, José Ramos, João Francisco, contra Felismino Ferreira Prim; ficou para julgamento o dia 6 de Junho.

Sociedades de Recreio

Grupo Musical de Arroios—Comemora nos dias 12 e 13 do corrente o seu primeiro aniversário com quermesse e distribuição de lucros a algumas crianças pobres da freguesia, órfãs de pai ou de mãe. Desde já se aceitam na sede, rua de Arroios, 191, e até ao dia 10, os requerimentos dos pais ou tutores que queiram beneficiar dêste acto.

UMA FERA

Por apanhar uma porção de caniços, um rapazito é bàrbaramente espancado pelo caseiro da quinta

João dos Anjos Galrão, filho de Francisco dos Anjos Galrão e de Libabânia Maria Galrão, de 16 anos, natural e residente no Livramento, logar próximo de Mafra, foi ontem apanhar uma porção de caniços a uma fazenda próximo da sua moradia, conhecida pela junceira, e da qual é caseiro João Palitos, de 50 anos. Quando já fazia o molho para se retirar apareceu o caseiro, que dêle inqueriu de onde provinham os caniços e quem o autorizou a colhê-los. Confessando o rapazito o que havia feito, foi agredido com um sôco pelo Palitos, que também em seguida lhe vibrou uma pancada na cabeça com o ôlho de um sacho de que vinha munido. Fugiu o João conforme pôde para casa de seus pais e recebeu na localidade os primeiros socorros, seguindo imediatamente para Lisboa e dando entrada no hospital de S. José, onde no banco o cirurgião de serviço, dr. Dias da Silva, verificou que o rapaz apresentava fractura no crânio pelo que foi operado por aquele clínico auxiliado pelos internos drs. Manuel de Vasconcelos e Jorge Falcão, dando depois entrada na enfermaria de Santo António.

O agressor evadiu-se.

Rendimento dos operários

No banco do hospital de São José receberam curativo Fortunato Júlio, de 58 anos, condutor de carroças e residente no Alto dos Sete Moinhos, 1, que em Algés foi colhido pela carroça que guiava ficando ferido no pé direito; Manuel de Sousa, de 33 anos, trabalhador residente na Póvoa de Santa Iria, que ali foi colhido por um barrote fracturando o braço esquerdo, e Joaquim Paulico, de 50 anos, natural de Vale Pregueiro, carregador e residente em Braço de Prata, que ali foi colhido por uma máquina fracturando o braço direito.

Coliseu dos Recreios

Hoje—às 21,30—Hoje

A grande companhia francesa de revista

PARIS S'AMUSE

Magnificos e interessantes bailados

O mais rico e luxuoso guarda-roupa

A revista mais graciosa, mais original e mais alegre de todos os tempos

Todas as noites baile depois do espectáculo

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Pessoal Extraordinario dos Tabacos.—A assemblea, reünida ontem, apreciou e discutiu um documento a entregar à Companhia pedindo uma vez mais melhoria de situação, em virtude da precária e triste situação económica em que se encontra e por cuja melhoria vem lutando há 18 meses.

Depois de sôbre o assunto se terem pronunciado diversos camaradas, foi aprovado um documento, pedindo aumento de salário e a readmissão dos operários demitidos, por motivo do último movimento grevista desta classe. Como fôsse notada a presença de um camarada afastado do serviço da última greve, a assemblea, por consideração para com êsse camarada, convidou-o a fazer uma pequena prelecção à classe, ao que êle acedeu.

Sindicato Unico da Construção Civil.—*Secção profissional de serradores.*—Nomeou para cobrador da Secção Raul Brites Quialios, e para os cargos de delegados à comissão de melhoramentos, comissão escolar e 1.ª secção da Bôlsa de Trabalho, respectivamente, António Gomes Vitorino, José Carvidão Pedrosa e Joaquim Lameiro.

CONVOCAÇÕES

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne hoje o conselho federal, pelas 21 horas.

Sindicato Unico Mobiliario.—*Comissão administrativa.*—Para apreciar e resolver sôbre vários assuntos de interêsse para êste organismo, e tendentes ao levantamento moral dos operários da indústria, convidam-se a reünir hoje, pelas 21 horas, em assemblea geral, todos os camaradas sindicados, para deliberar sôbre a seguinte ordem de trabalhos: 1.º Apreciar o funcionamento da oficina sindical dos cesteiros; 2.º Apreciar a situação dos operários da indústria, e apresentação de trabalhos para o levantamento moral dos mesmos; 3.º Nomeação para os cargos vagos.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Reúne hoje, em assemblea geral, para a comissão de inquérito aos actos do camarada Manuel dos Santos dar conta dos seus trabalhos.

Esta assemblea é para tratar especialmente dêste caso.

Secção profissional de mecânicos em madeira.—Para tratar de assuntos urgentes, reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão profissional desta secção.

Empregados menores no comércio.—Reúne àmanhã, pelas 20 horas, a assemblea geral, para escolher três membros para a direcção, eleição da mesa da assemblea geral, escolher os membros para a fiscalização do horário de trabalho, apreciar as bases para uma caixa de auxílio e apreciar uma proposta para auxiliar um sócio que se encontra doente.

Manipuladores de borracha.—Reúne hoje, pelas 17 horas, a assemblea geral.

Sindicato Unico Metalúrgico.—*Secção do Poço do Bispo.*—Reúnem hoje, pelas 21 horas, em assemblea geral, todos os metalúrgicos desta área para tratar das 8 horas e outros assuntos de grande urgência.

Dois homens colhidos pelo combóio

Na sala de observações do banco faleceu ontem José Duarte, de 50 anos, serrador e residente no Barreiro, que anteontem ali foi colhido pelo combóio n.º 9 que seguia para o Alentejo. O cadáver recolheu à casa mortuária do mesmo estabelecimento devendo hoje ser transportado para a morgue a fim de ser autopsiado.

A outra vítima José Marques, de 61 anos, trabalhador dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e também residente na mesma localidade, continua em estado grave na enfermaria de Santo António.

Com uma facada no ventre

fica em estado grave um operário electricista

Depois de operado de laparatomia, recolheu em estado grave à enfermaria de S. Francisco, o electricista Jorge de Castro, de 18 anos, solteiro, natural de Lisboa e residente na Praça da República, em Sacavem, o qual na madrugada de anteontem foi agredido com uma facada no ventre, na ocasião em que, na mercearia de Anselmo Batalha, em Sacavem, apartava uma desordem travada entre Júlio Grilo e um indivíduo conhecido pelo José Sapateiro.

Os desordeiros evadiram-se, sendo mais tarde presos, estando já averiguado que foi o José Sapateiro quem agrediu o electricista.

Escola Normal Primária de Lisboa

O Curso de Aperfeiçoamento funciona de 15 de Julho a 15 de Agosto próximo.

Os concorrentes à matrícula devem apresentar os seus documentos de 15 a 30 de Junho corrente.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—*Comissão de propaganda.*—Reúne hoje, conjuntamente com a comissão da aula de militantes, com a presença do delegado da Secção do Beato.

Realizou-se ontem a 3.ª sessão da aula de militantes, com bastante concorrência, seguindo-se uma acalorada discussão do tema apresentado. A sessão seguinte realiza-se àmanhã. Comunica-se aos componentes desta comissão, que devem comparecer com assiduidade, devido à acção a desenvolver.

Biblioteca.—Não funcionou ontem, em virtude de se ter realizado a sessão sôbre a peça *Adão e Eva*. Conservar-se há hoje e todos os dias, aberta das 20 1|2 às 23 1|2. Brevemente iniciar-se hão nesta sala as sessões de leitura comentada, às quais podem comparecer não só os jovens como todos os trabalhadores em geral que queiram tomar parte.

Pede-se a comparência dos vogais da Biblioteca para regularização do serviço.

VIDA POLITICA

Partido Comunista.—Abre hoje, na sede provisória do partido, o 1.º curso de esperanto, dirigido por um núcleo de comunistas que se constituíram em Grupo Esperantista. Nos cursos do Grupo podem inscrever-se, todos os filiados no Partido. A primeira lição realiza-se pelas 21 horas, devendo as seguintes realizar-se todas as terças e sextas feiras, à mesma hora, na R. Arco Marquez de Alegrete, 30, 2.º, Dt.º

Partido Nacional Africano.—Para trocar impressões sôbre a próxima luta eleitoral, a Junta Central reúne esta noite, com os conselhos nacionais técnicos e comissões de acção e propaganda de Lisboa.

TEATROS & CINEMAS

Primeiras

COLISEU DOS RECREIOS — *Paris s'amuse*, revista em 3 actos e 25 quadros, de Eugène e Edmond Jullot.

Faz-se hoje uma excepção à norma até ao presente seguida nesta casa de nada dizer sôbre o cansado chá revisteiro que nos tem, a todos, moído a paciência. E faz-se essa excepção porque, tendo eu imaginado que um género absolutamente novo para nós viria de tam longe mostrar-nos a sua beleza, me dirigi ao Coliseu na intenção de fazer a resenha do que visse e ouvisse.

Estão, porém, penitenciados de tôdas as suas pesadíssimas culpas os autores de revistas portugueses. Aquela que anteontem se representou no Coliseu, e que foi alcunhada: *Paris s'amuse*, fica muito àquem, em arte, em fantasia, em bom gôsto, ao que de pior por êsses palcos lisboetas se tem arrastado. Que pobreza, meus senhores! Eu esperava, todos nós esperávamos, ver uma coisa completamente diferente do que em Lisboa se vê, mas diferente para melhor, está claro. Aquilo — a que impròpriamente se chama revista — não tem nada que se aproveite, a não ser alguns bailados, que abundam em todos os actos. Cada quadro tem um ou mais, e como a tal revista tem 25 quadros nem menos, estes mesmos bailados — alguns dos quais são interessantes — acabam por nos chatear longamente, sem que a gente veja maneira de que aquelas pobres *demoiselles* nos desamparem a loja. A dansa e o bailado dos cavalos são originais, e o bailado dos *pierrots* também. E é quási tudo quanto de aturável ali há. O resto é uma sensaboria em 3 actos, sem scenário—oh! o «scenário»!—sem música—oh! a música—feia, tôda ela, desengraçada, aborrecedora, enervante e morrinhenta como a chuva de Fevereiro. Depois o *maestro* também fez quanto pôde para a tornar impossível. Os músicos tocavam na Arrentela e os... artistas «cantavam» em Cacilhas, dando todos os guinchos que podiam, esganiçando-se até ao infinito para só darem notas falsas, como se nós não estivéssemos por cá fartinhos delas. As estrêlas da «grande» companhia são tôdas de décima oitava grandeza. Há umas senhoras que fazem que cantam mas não cantam e que são inferiores — a minha opinião é insuspeita, porque por cá não há *chauvinismo* — às nossas mais inferiores actrizes do género. Há um barítono, por outra, um cavalheiro com uma voz classificada neste registo, e que me pareceu ser o director da *troupe*, que apenas tem a voz e nada mais, pois nunca pensou em educá-la. Há um tenor-ventríloquo, ou coisa parecida, que canta de dentro, ou para dentro, não consegui distinguir bem porque não cheguei a ouvi-lo. E há ainda muitas outras coisas picarescas que, enumeradas detalhadamente, encheriam o periódico.

O que de aproveitável existe neste Paris que tam mal se diverte são os bailados — alguns; as bailarinas — não tôdas—e o guarda roupa que, não sendo nada que nos deslumbre, é contudo destoante do brilhante conjunto de pobreza que tudo aquilo revela. Nota-se, neste capítulo, a arte especial dos *costumieres* parisienses em vestir as mulheres com pouco tecido, circunstância que à *geral* pode agradar mas que não é suficiente para impor um núcleo de artistas. Algumas nem sequer traziam malha, e lá piruetaram a pseudo-revista, *les jambes nues* e a figura desgraciosamente *maquillée*.

Pela parte que me toca, creio que não faço mal em pensar que Paris não se diverte assim, sabido como se presume, que a respeito de viágens, as únicas que até hoje fiz foi, em garoto, à Outra Banda, porque a minha fortuna pessoal, nesse tempo, nunca chegou a mais dos trinta reis da passagem no bote infamíssimo. Paris, pois, deve divertir-se doutro modo mais alegre, avaliando-o pelo que se pode ler nos *magazines*. Nós, porém, é que não podemos tolerar êstes mercenários que se apresentaram anteontem nas Portas de Santo Antão, representando uma coisa que, infalivelmente e a menos que se considerem os parisienses uma corja de brutos, não é nada do que êles lá viram. Se Paris se divertiu com isto, Lisboa, por seu lado, começa agora a aborrecer-se.

Antero de LIMA

Reclames

O *Hamlet*, a mais bela das tragédias, de Shakespeare, é a peça que constitui o espectáculo de hoje, no Nacional, o que será motivo para o elegante teatro ter uma enorme concorrência.

Notícias

—Amanhã, no Nacional, volta à scena a *Simone*, em récita da moda.

—Tem alcançado um extraordinario sucesso a revista *Paris s'amuse* que a grande companhia francesa está representando no Coliseu dos Recreios e que é, a mais graciosa, mais original e mais alegre de todos os tempos. Com um desempenho magnífico, com números cheios de originalidade, com música alegre e harmoniosa, com bailados interessantíssimos e movimentados, com um rico e luxuoso guarda-roupa e com finais de acto surpreendentes, a revista *Paris s'amuse* está constituindo as delícias do público da capital que se reúne tôdas as noites no popular circo, aplaudindo com entusiasmo todos os seus intérpretes. Em seguida ao espectáculo realizar-se hão tôdas as noites interessantes bailes que hão de entusiasmar o público.

—*Adão e Eva*, a sensacional peça que chama a atenção geral, repete-se hoje, no Ginásio, aonde continua atraindo enorme concorrência. Alves da Cunha continua sendo muito apreciado na parte de protagonista, que interpreta magistralmente.

—Continua a obter o maior êxito no Politeama a notabilíssima opereta *Amor de apaches*, que se repete hoje.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21.—«Hamlet».
SÃO LUIS—A's 21—«Récita concêrto em homenagem ao Brasil.
POLITEAMA — A's 21,15 — «Amor de Apaches».
GIMNASIO—A's 21,30—«Adão e Eva».
AVENIDA—A's 21,30—«Pipiola».
APOLO—A's 21—«Pôrto, tantos de tal...»
SALÃO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trolaró», revista.
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21,30—Grande companhia francesa de revista.
Variedades e Animatógrafos.—Salões Olimpia, Chiado Terrasse, Central, Condes, Anjos, Promotora, Portugal, Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

Desastre com arma de fogo

Na enfermaria de Santo António do hospital de São José deu entrada Eurico da Silva, casado, negociante e residente em Vila Franca do Xira, que ao descarregar uma pistola esta disparou-se, indo o projectil alojar-se lhêna perna direita.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Câmara Municipal

A greve dos eléctricos e a questão do aumento de tarifas

Sob a presidência do sr. Agostinho Estrela reüniu-se ontem à noite, em sessão extraordinária, a vereação da Câmara Municipal de Lisboa a fim de se ocupar exclusivamente da questão dos eléctricos.

Depois de lido o ofício da Companhia Carris de Ferro, dando conhecimento da greve e que ela já em 28 de Maio tinha comunicado não poder satisfazer os desejos do seu pessoal, devido ao seu mau estado financeiro, é também lido na mesa um ofício do presidente do ministério dando conhecimento de que recebera da Companhia um longo ofício em que se diz que a única forma viável de resolver a questão era o aumento de tarifas e lembrando que a Câmara podia dar o assentimento a um aumento de 10 centavos, em qualquer percurso.

Assim quem se quizesse servir de carros para andar uma zona teria o aumento de 100 %, mas quem morasse em Benfica, Lumiar, Poço do Bispo ou Algés, teria um aumento insignificante.

Diz mais a Companhia no seu ofício que quaisquer outros processos seriam perigosos ou impraticáveis.

O sr. Joaquim Domingues historia o que se havia passado na entrevista que uma comissão de que fizera parte tivera com o chefe do govêrno, ao qual faz as melhores referências, enaltecendo também a bela exposição que nesse momento fora feita pelo seu colega José dos Santos, exposição que durara cerca de uma hora e meia. Também se refere o orador à exposição muito burilada e cautelosa que fora nesse momento feita pelo dr. sr. Augusto Soares.

O vereador sr. José dos Santos, que faz parte da comissão de viação da Câmara, lê um extenso relatório, expondo municiosamente tudo quanto vira com o dr. sr. Augusto Soares, na Companhia Carris de Ferro. No documento diz-se ter a companhia aumentado propositadamente as suas despesas em Janeiro e Fevereiro com o fim de justificar com êsse aumento o aumento em todo o ano e assim justificar o agravamento de tarifas. Meteu a companhia o carvão a 216 e 204 escudos a tonelada ao mesmo tempo que fornecia nota ao dr. sr. Augusto Soares, em que fixava a média em 121 escudos a tonelada.

No seu relatório o sr. José dos Santos marcava o carvão a 150$00 em virtude dos elementos que possuía. O óleo para queimar, a Companhia meteu-o a 613$08 e 632$14 a tonelada quando deveria meter a 360$30 e 437$14 se o comprasse a Libras 9-9-7 como dizia fazer em virtude de um contrato, o que não era de crer, porque o óleo estava a Libras 5. Nas reparações da Central e Geradora a Companhia inclue uma verba que gastou em virtude de modificações nas caldeiras e que não deve ser contado pelo ano adiante, porque não se repete.

Declara-se mais no relatório da Comissão de Viação que a Companhia metera nos meses de Janeiro para diferenças cambiais, 777$66 e no de Fevereiro 58 contos, que não se podia aceitar como despesa da Companhia porque se tratava de uma pura fantasia. A Companhia em Abril já tivera 307 contos de benefício pelas diferenças cambiais. No imposto de sêlo também a Companhia obteu receita que não escriturava. A Companhia escritura o preço dos bilhetes menos dois centavos e desta importância de dois centavos apenas entrega ao Estado um centavo e seis décimos ficando ela com quatro décimos, que não se via na escrita da Companhia. Esses quatro décimos produziram mais de 200 contos por ano.

A Comissão de Viação da Câmara conclui por apresentar larga documentação para mostrar que a Companhia tem um lucro superior a dois mil e cem contos na exploração quando a Companhia afirma ter de prejuízo mais de 2000 contos.

Depois de falarem outros vereadores, foi apresentada uma moção pelo sr. Ribeiro da Silva, que termina assim:

«A Câmara Municipal de Lisboa, lamentando a paralização dos serviços de viação eléctrica, que tantos transtornos está causando à cidade; afirmando a sua simpatia pelas classes operárias, cujos interêsses afinal estão também defendendo; convencida de que interpreta a opinião da grande maioria dos munícipes, resolve manter a sua resolução anterior de não consentir na elevação das tarifas actuais da Companhia Carris de Ferro e solicitar do govêrno que pelos meios ao seu alcance, procure garantir a viação em Lisboa.»

O sr. José dos Santos apresenta, em seu nome e no do sr. Anjos Rodrigues, a proposta seguinte:

«A Câmara Municipal de Lisboa, querendo mostrar à cidade que não se desinteressa da situação em que se encontra a sua viação urbana, e no desejo de evitar as constantes perturbações provenientes da interrupção do serviço dos eléctricos e ao mesmo tempo desejando evitar à população da cidade o prejuízo que o aumento das já elevadas tarifas dos eléctricos causaria, propõe que à Companhia Carris seja apresentada a seguinte solução do actual conflito:

1.º A Companhia, para actualizar os seus horários, apresentará à sanção da Câmara um horário de serviço ordinário de que constem 200 carros pelo menos;

2.º A Câmara compromete-se a retardar a redução dos actuais bilhetes pelo praso de tempo necessário para reembolsar a Companhia da verba que ela agora resolver dar ao pessoal como aumento, isto cercado das necessárias garantias de fiscalização por parte da Câmara.»

Tanto a moção do sr. Urbano da Silva como a proposta do sr. José dos Santos são aprovadas por unanimidade.

O sr. Joaquim Domingues apresenta uma proposta para que sejam impressos distribuídos e afixados o relatório da comissão de viação e a moção do sr. Ribeiro da Silva. Foi aprovada por unanimidade, encerrando-se a sessão cêrca de uma hora de hoje.

As negociações entre a Inglaterra e a Rússia

A política de Krassine

PARIS, 6.—Os acordos entre a Inglaterra e Krassine teem causado decepções. A imprensa francesa mostra a decepção causada em vários meios inglêses, que pensavam já em restaurar a vida económica do mundo com o auxílio dos bolchevistas sossegados, e que teem constatado as poucas vantagens das negociações. Krassine mantinha essas ilusões, não deixando de trabalhar afincadamente na sua propaganda revolucionária.

O agente britânico em Moscóvia, diz que as negociações entre a Inglaterra e a Rússia estão ameaçadas de darem apenas resultados mínimos.—*Rádio.*

A Alta Silésia

As novas agressões. Os franceses pedem calma aos alemães

PARIS, 6.—As novas agressões na Alta Silésia estão preocupando a opinião francesa. Se bem que um telegrama de Oppeln diga que as operações paralisaram, pregunta-se se não devemos esperar novas violações do tratado e do direito das gentes. Censura-se a atitude inadmissível do general Hoefer. Há notícia de que o ministro da guerra licenceou todos os soldados recenseados e voluntários de 1920 com excepção das classes de 1899 e 1900. Os militares que são o sustentáculo de suas famílias, alistados voluntàriamente em 1918, 1919 e 1920, foram igualmente licenceados. As intenções pacíficas da Polónia, que assim se tornam evidentes, mais acentuam a gravidade dos actos do general Hoefer. A comissão inter-aliada procurou pôr-se em contacto com êle para lhe fazer cessar a sua ofensiva e comunicar-lhe que, se persistissem nela, as tropas francesas cessariam de proteger os subditos alemães que se encontram nas cidades da região industrial. Os emissários da comissão não conseguiram encontrá-lo e viram-se forçados a fazer a sua comunicação ao sr. de Moltye, comissário civil alemão, que, depois de ter dado provas de pouco delicado, terminou por se comprometer a comunicar ao general Hoefer a mensagem da comissão.

O sr. Harold Stuart, novo comissário britânico, pôde, a seguir à posse das suas novas funções, verificar qual era o estado de espírito dos alemães, concordando completamente com o modo de vêr dos seus colegas francês e italiano. A imprensa francesa apela para a firmeza do govêrno alemão contra tais actos dos pangermanistas.

As conversações franco britânicas àcêrca da Alta Silésia estão paralisadas por um certo tempo, e a indisposição do sr. Lloyd George prolongará ainda mais essa demora. Todavia o *Times* insiste por uma solução rápida da questão.—*Rádio.*

Experiência de combustivel

LONDRES, 1.—O *Mauritania* queimando carvão e o *Aquitania* queimando petróleo saíram no sábado de Southampton quási ao mesmo tempo. As viagens dêstes navios são seguidas com grande interêsse.—*Rádio.*

As grandes tempestades

1500 mortos e 10 milhões de dollars de prejuízos

NEW YORK, 6.—Uma tempestade no Colorado oriental, causou várias mortes em Denver. Centenas de pessoas foram obrigadas a fugir das suas habitações em barcos. Em Puebla, calcula-se que a tempestade e a inundação causaram mil e quinhentas mortes, e as perdas são avaliadas em dez milhões de dollars.—*Rádio.*

Um congresso russo em Paris

PARIS, 6.—Abriu ontem em Paris o congresso russo, tendente a realizar a união de todos os russos anti-bolxevistas e democráticos. Bourtzeff expôs o fim do congresso. Em seguida procedeu-se à eleição de Kartacheff para presidente. Este evocou os herois que se sacrificaram para o salvamento da Rússia. Dolgoroukoff prestou homenagem à França pela hospitalidade que concede aos refugiados russos, dizendo estar convencido de que a Rússia será uma nova aliada da França. A assistência que era muito numerosa aclamou vivamente a França. Pronunciaram-se vários discursos. Os trabalhos durarão cinco ou seis dias.—*Rádio.*

A indústria de algodão na Inglaterra

Operários e patrões não chegam a acôrdo

LONDRES, 5. — Os operários e os proprietários das fábricas de algodão não conseguiram chegar a acôrdo na questão dos salários. As fábricas foram fechadas, ficando sem trabalho meio milhão de operários.—*Rádio.*

O número de desempregados na Inglaterra é de cêrca de 4 milhões

LONDRES, 6.—Tendo falhado tôdas as negociações entre os operários algodoeiros e os donos das fábricas, na sua reünião de sexta-feira, em que se tratou da redução dos salários, o ministro do trabalho convidou os representantes de ambas as partes para se encontrarem com êle na próxima sexta-feira.

Estando em gréve 1.250:000 mineiros, e agora estando sem trabalho 600.000 operários algodoeiros, o total do número dos desempregados na Inglaterra é de cêrca de 4 milhões.—*Rádio.*

Descanso semanal

Patrões transgressores autuados

Por transgredirem a lei do descanso semanal, foram autuados pela comissão de vigilância da Associação de Classe dos Caixeiros de Lisboa, os seguintes comerciantes: Serafim das Neves, rua da Rosa, 291; Joaquim Trindade da Silva, rua da Atalaia, 190; Adriano Bousa Amigo, rua do Diário de Notícias, 74; António Martins Macieira, Campo dos Mártires da Pátria, 15; Manuel Ribeiro, rua Gomes Freire, 55; José Barreto Leitão, rua Gomes Freire, 80; Arnaldo Pereira, rua Gomes Pereira, 209-A; Laureano Lopes, rua de D. Estefânia, 12.

As participações são hoje entregues nos respectivos tribunais.

Legião Pioneiros do Futuro

Reúne àmanhã pelas 21 horas.

"Gesto" duma autoridade

Ontem à tarde, no café do Loreto, o polícia 1661 agrediu à bofetada e à chanfalhada um indivíduo que ali se encontrava, sem se saber o motivo que levou o *valente* guarda a proceder assim.

O agredido teve de fugir para não ser vítima de mais maus tratos.

O facto indignou tôdas as pessoas que presenciaram o gesto heróico do polícia.

DESPORTOS

Torneio luso-espanhol de Futebol

Estão já fixados os dias 8, 10 e 12 dêste mês para os encontros internacionais de futebol que o Sevilha Foot Bal Club nos vem proporcionar com a sua vinda a Lisboa.

Realizar-se há um torneio entre o Sporting Club de Portugal, Club de Foot-Ball os Belenenses e o Sevilha, disputando-se uma rica taça denominada «Ibérica», que se encontra exposta na «Maison Blanche» no Rossio.

Os encontros realizam-se no Campo Grande e no magnífico Campo do Stadium.

"Andrades, Limitada"

Para os devidos efeitos se pública que por escritura lavrada nas notas do notário Dr. Mário Rodrigues, desta comarca, foi constituída entre Manuel José de Andrade, António José de Andrade, e José Maria de Andrade, uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, a qual se hade reger pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta para todos os seus actos e contratos a firma «Andrades, Limitada», tem a sua sede nesta cidade e o seu domicílio e escritório na Avenida Casal Ribeiro, números quarenta e nove, a cincoenta e três.

SEGUNDO

O seu objecto é o exercício do comércio de mercearia e seus derivados e ainda qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que os sócios entre si, deliberem explorar.

TERCEIRO

A sociedade é por tempo indeterminado, e o seu começo conta-se desde o dia sete do corrente mês de Março.

QUARTO

O capital é a quantia de quinze mil escudos todo realizado em dinheiro na Caixa social; e dividido em três quotas iguais, uma de cada um dos sócios.

QUINTO

Não serão exigíveis prestações suplementares de capital. Porem se a sociedade carecer de fundos, qualquer dos sócios lhos poderá fornecer sob a forma de suprimentos que vencerão os juros, que os sócios entre si combinarem.

SEXTO

A gerência e administração de todos os negócios da sociedade, ficam incumbidos a todos os sócios, que desde já são nomeados gerentes, sem remuneração e com dispensa de caução, podendo, portanto, todos os sócios fazer uso da firma social, mas só nos actos e contratos que digam respeito à sociedade, e nunca em actos de favor, abonações, fianças, ou outros semelhantes, pelos quais possam vir responsabilidades à sociedade.

SETIMO

Em Dezembro de cada ano, proceder-se há ao balanço de todos os negócios da sociedade. Os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios em partes iguais. Na mesma proporção serão suportadas as perdas se as houver.

OITAVO

E' permitida a cessão total ou parcial de cotas. Porém, o sócio que quizer ceder a sua cota no todo ou em parte a qualquer pessoa ou entidade extranha à sociedade terá que a oferecer com a antecedência de trinta dias em carta registada com aviso de recepção à sociedade em primeiro logar, e, em segundo logar aos sócios individualmente, que terão o direito de adquirir a cota alienanda, pagando-a pelo valor que lhe haja sido atribuído no último balanço geral aprovado, acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros calculados em igual período do ano anterior. Se, porém, nem a sociedade, nem os sócios de per si, pretenderem a cota alienada, ou não responderem em carta registada dentro dos trinta dias referidos, a contar do aviso de recepção, poderá a cota ser livremente cedida à pessoa ou entidade indicada na comunicação.

NONO

Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará entre os sócios sobrevivos ou habeis e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, que nomearão dentre si um que os represente na sociedade, isto se a sociedade não resolver amortisar a cota do sócio falecido ou interdito, durante os noventa dias subsequentes à data do falecimento, ou da data em que tenha feito trânsito em julgado a sentença declaratória da interdição.

PARAGRAFO UNICO

A amortisação será feita pagando-se a cota pelo valor do desembolso acrescido da respectiva parte do fundo de reserva e dos lucros calculados em igual período do ano anterior, duma só vez ou em prestações trimestrais e iguais, acrescidas do juro da lei.

DECIMO

A sociedade dissolve-se nos casos marcados na lei. A sua liquidação e partilha far-se há como os sócios entre si combinarem, ou for de direito.

DECIMO PRIMEIRO

Em tudo o não previsto regularão as disposições da lei aplicáveis e nomeadamente as da lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

O ajudante do notário Dr. Mário Rodrigues
Luís de Sousa Rebelo

Atropelamentos

Depois de operado no banco do hospital de S. José recolheu à enfermaria de S. Francisco, Augusto da Silva, de 14 anos, natural e residente em Arruda dos Vinhos, Casal do Soitão, que ali foi colhido por um camion, resultando ficar com o pé direito esmagado.

FACTOS DIVERSOS

Os indigentes da freguesia de S. Sebastião da Pedreira devem entregar os seus requerimentos para subsídio da Assistência Pública até ao dia 15 do corrente.

COLUNA ESPERANTISTA

Portugala Laborista Esperanto-Federacio—Conselho Federal.—Reúne hoje, pelas 20 horas.

Komunista Esp. Grupo «Progreso»—Hoje, pelas 21 horas, inaugurá-se o 1.º curso elementar de Esperanto, na sede, R. Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, D.to.

Contra a exportação de madeiras

Serradores da C. C.

A respectiva secção profissional, apreciando o intento de alguns industriais de conseguirem a livre exportação de madeiras, aprovou um enérgico protesto, de que resolveu dar conhecimento, por ofício, ao ministro do comércio.

OS QUE MORREM

FALECIMENTOS

Poz anteontem termo à existência, na sua residência travessa dos Iglezinhos, o sr. Manuel de Oliveira Pombo empregado da companhia do gaz, que fez parte dos corpos dirigentes do partido socialista.

—Na morgue deu entrada João Ferreira, ourives, morador na Praça Luís de Camões, 22, 4.º que se suicidou.

A greve dos eléctricos

Com a falta de carros não há calçado que resista, a não ser o que se vende nos Armazens da Calçada do Combro, 119 a 135 (Estabelecimento pintado a verde) onde há BOTAS DE VITELA PRETA PARA HOMEM DESDE 16$00; BOTAS DE VITELA DE COR, PARA HOMEM, DESDE 25$00; SAPATOS PARA SENHORA, DESDE 8$00, ETC., ETC.

TUDO VENDIDO COM GARANTIA

Bandeiras e Balões

Vendem-se e alugam-se. 149 Travessa da Palha, 151. Alfaiataria com fazendas. Casa estabelecida e premiada desde 1883. A. Cardoso.

Nicolau Gomes Correia

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas a preços sem competência. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora e casacos. Um grande sortido de kaki

—AVIAMENTOS—
PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

Restaurant AVENIDA

Club Palais Royal

Almoços, jantares e ceias

Duas lindas salas de jantar.—Concertos tôdas as noites.—Um dos mais chics pontos de reunião de Lisboa Avenida da liberdade, n.º 3, 1.º e 2.º andares

SAPATARIA Marques Ferreira & C.ª

Calçado de luxo em todos os géneros pelos mais elegantes modêlos, executa-se com tôda a perfeição e solidês na Rua da Procissão, 141, tomando também conta de todos os consêrtos.

AOS MESTRES DE OBRAS E PINTORES

Empreguem sempre de preferência, em todos os trabalhos de pintura, brochas de confiança.

Exijam sempre a acreditada marca F. P., gravada nos cabos, como garantia da qualidade.

MARCA F.P. REGISTADA

A' venda em tôdas as boas drogarias

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acôrdo com um poderoso grupo de Companhias estrangeiras COBRA SÓ METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas.

ALÉM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000$00—Reservas: 640:696$14,7

SEDE EM LISBOA — Rua Garrett, 95—Tel. 4084

DELEGAÇÃ